

# Recursos para a Inclusão - os Centros e as periferias.

---

DAVID RODRIGUES

PRÓ - INCLUSÃO

CNE

# Sistemas duais ou sistemas unificados?

---

Sistemas duais (profecias precoces, reduzida possibilidade de reversão – menos insucesso)

Sistemas unificados (mais tolerância ao desenvolvimentos biopsicossocial, mais abertura vocacional – necessidade de mais apoio)

As agências internacionais (e.g. OCDE e UNESCO) têm recomendado que não se promovam e encorajem encaminhamentos precoces.

E recomendam bem porque...

# Sistemas unificados

---

Implicam:

- a) permitem uma interação mais rica (diferente) entre pares,
- b) proporcionam um currículo comum mais alargado,
- c) podem permitir uma maior cooperação entre pares e compreensão dos Direitos Humanos e das diferenças individuais,
- d) permitem realizar percursos académicos considerados improváveis se fossem decididos aos 12 ou 13 anos (“late bloomers”)

# Sistemas unificados e Inclusão

---

Um sistema unificado que seja universal (i.e. para TODOS os alunos) só o pode ser contrariando alguns valores e práticas da escola atual:

- a) diversificando / adaptando o currículo,
- b) modificando os objetivos do ensino / aprendizagem (i.e. objetivos intermédios)
- c) potenciando oportunidades de aprendizagem,
- d) encorajando novas formas de aprender
- e) promovendo formas de avaliação não normativas
- f) **melhorando os recursos**

# Melhorar os Recursos para a Inclusão

---

Olhar toda a escola como um grande recurso que pode não ser suficiente para responder à Inclusão. (a escola atual foi concebida para educar *quando muito* a maioria e não todos...).

A inclusão implica uma focalização na equidade (i.é que as condições pessoais não determinem as oportunidades de igualdade).

Que recursos necessitam de ser modificados para responder à inclusão (não à reabilitação ou à terapia)?

- a) Organização (incluindo o currículo) (ref: áreas de projeto, transversais)
- b) Recursos Humanos
- c) Recursos materiais e pedagógicos

# Recursos para promover a presença, participação e sucesso em sistemas unificados

---

Características:

- a) embutidos no currículo,
- b) concebidos de forma colaborativa e cooperativa,
- c) usados de forma inclusiva e não de forma “especial”,
- d) que apoiem a escola e não só a alunos específicos,
- e) que proporcionem apoio atempado (precoce?) avaliado e integrado (família, escola, ...)

# Modelo atual

---

A conversão das escolas especiais em *centros de recursos de apoio à inclusão* em escolas regulares é um modelo inicialmente desenvolvido nos países nórdicos e que procura:

- a) não desperdiçar o conhecimento e a experiência adquiridos ao longo de muitos anos em escolas especiais (professores, técnicos, metodologias, materiais, etc.)
- b) proporcionar às escolas regulares o apoio sem o qual não conseguirão educar todos os alunos.

# Modelo atual

---

O modelo atual de CRI em Portugal apresenta fatores conjunturais e estruturais.

- a) as restrições financeiras têm impedido que as escolas disponham do apoio que necessitam, não tem permitido que os técnicos recebam a remuneração justa pelo seu trabalho e têm favorecido a dispersão.
- b) o modelo de apoio não proporciona uma interação frequente cooperativa e colaborativa entre técnicos e escolas e não permite criar o conhecimento partilhado e essencial entre a escola e os CRI.
- c) não tem permitido conceber os recursos de forma inclusiva e integrada mas sim de forma “terapêutica” e circunscrita.

# Pontos de reflexão

---

1. Devemos questionar face a quê é que o modelo é considerado útil.
2. Desenvolver uma política de descentralização dos recursos e de aperfeiçoamento dos modelos dos CRI
3. Desenvolver projetos – piloto de contratualização e financiamento de recursos da responsabilidade dos agrupamentos de escolas e/ ou outras entidades (municípios ?)
4. Reforçar o conhecimento da escola e das políticas de inclusão por parte dos técnicos dos CRI (e vice –versa)
5. Discutir as tangências e interseções do trabalho dos professores e dos técnicos dos CRI

# Pontos de reflexão

---

6. Integrar mais fortemente *recursos educacionais supletivos* nos CRI. Exemplo (supervisão do trabalho docente)
7. Aprofundar a interlocução dos CRI com os Conselhos Pedagógicos face às metas de redução do abandono, promoção do sucesso, inclusão (e.g. Portugal 2020)
8. Conceber os CRI como um apoio à escola e não só aos alunos com NEE (cp).
9. Desfazer o equívoco da CIF como instrumento de implementação e avaliação das medidas educativas
10. Investir mais meios na escola (o cinismo do “*atirar dinheiro para cima dos problemas*”) de modo a haver tempo e possibilidade para melhorar a qualidade da educação para todos.

# A encerrar

---

A existência de recursos suficientes, atempados e competentes é um elemento essencial da construção da Educação Inclusiva consensual entre todos os partidos políticos da sociedade portuguesa.

Se estes recursos não estiverem ativos e integrados na escola, é previsível que a inclusão fique posta em causa.

Mas...

**Não porque a inclusão é impossível,  
mas porque foi tornada impossível.**